

UFMG entra nas comemorações dos 500 anos do Brasil



A abertura da mostra da *Galeria Brasileira*, o lançamento de um selo e uma palestra sobre a trajetória do País marcaram, no dia 27 de janeiro, a inauguração da agenda *UFMG Brasil 500 anos*,

que abrigará eventos comemorativos do quinto centenário de descobrimento do Brasil.

Durante a cerimônia, o reitor Sá Barreto disse que o momento é propício à reflexão: "É hora de fazermos uma releitura crítica e não apenas celebratória de nossos cinco séculos de história".

Página 3

A obra *Crucifixo*, da chamada arte baiana do século 18, está exposta no saguão da Reitoria



Bolsas de extensão são equiparadas às de iniciação científica

Página 4

Servidores treinam para vencer a dengue

Página 6

Galinha ou pata?

Lúcia Moreira (*)

A pretexto de despertar nas universidades públicas a vontade de divulgar seus produtos, o jornalista José Roberto Ferreira usou uma metáfora que me desagradou bastante, mas que por outro lado, serve de mote para profundas reflexões. Ao se transcrever em nosso BOLETIM, o de número 1215, o texto *Erro estratégico, suicídio político*, no qual o jornalista apresenta esta metáfora, parece-me que há na UFMG pretensões ao cacarejamento galináceo. A infeliz galinha, por seu muito cacarejar, foi aprisionada e escravizada pelos seres humanos. Confinada em minúsculos espaços, é mantida acordada por luzes artificiais, sendo obrigada a ingerir rações artificialmente produzidas, mesmo que esteja sem fome, aumentando assim a produtividade e, portanto, atendendo à ganância por lucros e mais lucros, daqueles que a aprisionaram. Se há redução do tempo de vida da galinha, não tem importância: elas são facilmente substituídas. Já a pata, parece-me que, por enquanto, ainda goza de um destino mais agradável, mais de acordo com os planos do Verdadeiro Criador. Será que algum ser merece o destino da galinha? É isso que queremos? Produzir, produzir e produzir ovos em quantidade, mas de qualidade duvidosa? Particularmente, prefiro a configuração da pomba.

Quem puder entender, entenda. Será que a UFMG precisa mesmo entrar nessa febre de propaganda que assola nossa civilização? Que história é essa de dizer que não se divulga o que é feito na Universidade? Isto é verdade ou é um novo mito? Será que a comunicação só se dá em nível dos veículos de comunicação de massa? Como foi que eu, residindo em uma pequenina cidade do interior do Estado do Rio, fui saber da UFMG? Nos anos 70, vim para Belo

“Será que precisamos pagar tributo à grande mídia para continuarmos a existir?”

Horizonte em busca de uma vaga nesta instituição, já apontada na época, como uma das mais conceituadas do País. Essa não é uma história tão particular assim. Existem muitas semelhantes. Por que cresce, ano a ano, o número de inscritos no “vestibular da federal”? Será que as milhares de pessoas que são beneficiadas pelas atividades de extensão desconhecem o trabalho da UFMG? Ainda está bem presente na

nossa memória o fracasso de sustentação da falsa imagem criada pela mídia para um presidente da República.

O que mostrou a inconsistência da máxima de que “a propaganda é a alma do negócio”. Será que teremos mesmo que desviar os recursos destinados à educação para contribuirmos com a nutrição da já monstruosa indústria da propaganda? Será que precisamos pagar tributo à grande mídia para continuarmos a existir? Onde estão os maiores e mais assintosos salários do Brasil? Estão mesmo no serviço público? Assusta-me ver toda uma sociedade pagando alegremente os exagerados salários de apresentadores, atores e cantores, que são somente a testa deste monstro que nos domina e encanta. Ainda que o senhor José Roberto, a despeito do exemplo da campanha de marketing, reconheça que esta não seja uma solução para as universidades públicas, em algumas ocasiões oficiais percebi esta idéia presente nos discursos de nossos administradores. Ao ver que a metáfora por ele usada poderia reforçar essa tendência, julguei-me no dever de fazer este alerta. Vigiai!

* Professora da Escola de Enfermagem

Você conhece algum projeto de pesquisa ou de extensão desenvolvido pela UFMG?

“Conheço o projeto Manuelzão, que cuida da recuperação de rios; um programa de alfabetização de adultos e a



estruturção de núcleos de estudos da Sociologia. Também sei que a Belas Artes e a Educação Física oferecem vários cursos. Fiquei sabendo desses projetos no cotidiano da UFMG, em murais, publicações internas, cartazes, conversas. Acho que a Universidade tem que se mostrar mais. *A UFMG Jovem* será uma ótima oportunidade para isso. Só espero que a divulgação nas escolas públicas seja bem feita.” Caio de Freitas, mestrando em Sociologia.



“Às vezes vejo alguma coisa nos jornais, mas não consigo me lembrar de nada específico.” Silvia Fraga, estudante, 19 anos.



“Conheço um projeto de extensão da Escola de Veterinária em Santa Luzia. É muito interessante. Só fiquei sabendo de sua existência porque estava envolvida em outro projeto da Escola. Mas para conhecer esses trabalhos a pessoa tem que vir até a UFMG, tem que correr atrás.” Raquel Machado, 5º período de Veterinária.

Sá Barreto abre agenda dos 500 anos

Calendário foi inaugurado com palestra sobre a trajetória do Brasil e mostra da Galeria Brasileira

Priscila Cirino

Reitor Sá Barreto abriu, no dia 27 de janeiro, no auditório da Reitoria, a *Agenda UFMG Brasil 500 Anos*, criada pela Comissão de Eventos da Universidade para comemorar o quinto centenário de descobrimento do Brasil. “É hora de fazermos uma releitura crítica e não apenas celebratória de nossos cinco séculos de história”, pregou Sá Barreto.

O secretário executivo da Comissão Nacional das Comemorações, Tarcísio Costa, participou da solenidade e destacou a importância da iniciativa. “O projeto da UFMG aponta para uma diretriz que muito incentivamos: a reflexão sobre o processo de formação histórica e cultural do País”, ressaltou. Costa garantiu o apoio institucional da Comissão Nacional às atividades que serão desenvolvidas na Universidade e elogiou o caráter multidisciplinar proposto pela UFMG. A cerimônia também teve as presenças do secretário estadual de Cultura, Ângelo Oswaldo de Araújo Santos, da secretária municipal adjunta de Cultura, Mariza Rezende Afonso e do reitor da Uemg, Aluísio Pimenta.

Gente brasileira

Após a abertura, o professor do departamento de Filosofia ex-reitor, José Henrique dos Santos, discutiu a relação entre o passado e o presente do brasileiro, sua dificuldade de construir uma identidade e a ação do Estado nesses cinco séculos de história. Na palestra *Brava Gente Brasileira*, Santos lembrou que, na comemoração dos 500 anos do Brasil, a UFMG deve revestir-se de nova consciência ética para ingressar no novo milênio. “A conquista da cidadania exige que vençamos, primeiro, a batalha da educação”, afirmou.

Na solenidade, também foram lançados o selo comemorativo *UFMG Brasil 500 anos* e o edital para escolha de propostas que irão compor a agenda de eventos organizada pela Universidade. A seleção será realizada pela Comissão de Eventos e os projetos aprovados contarão com divulgação, assessorias para planejamento de espaço e encaminhamento para obtenção de recursos para sua realização. “Espero que a tradição seja mantida e que a comunidade universitária apresente projetos de alta qualidade”, destacou Sá Barreto.



Ao lado de Tarcísio Costa e Aluísio Pimenta, o reitor defendeu uma releitura crítica de nossa história



Cabeça de Santo, arte portuguesa do século 17

Saguão da Reitoria abriga Galeria Brasileira

Durante a solenidade de abertura da agenda de comemorações do 500º aniversário de descobrimento do Brasil, foi inaugurada, no saguão da Reitoria, a mostra da Galeria Brasileira. A exposição integra um acervo artístico e literário doado à Universidade pelo jornalista e embaixador Assis Chateaubriand, em 1966.

Formada por variados objetos de arte, livros e documentos raros, a coleção preserva obras de grande importância para a história da arte brasileira. As dez aquarelas de Friedrich Hagedorn, artista alemão oitocentista ainda desconhecido pela crítica nacional, uma pintura de Nicolas Vinet, um dos pioneiros da paisagem naturalista no Brasil, além de livros raros, objetos de prata e esculturas coloniais merecem destaque. Muitas delas foram restauradas pelo Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (Cecor), da Escola de Belas-Artes. A coleção fica em exposição até 12 de fevereiro, de 9 às 17 horas.

Centro Cultural recebe propostas

Para participar da seleção de propostas para a *Agenda UFMG Brasil 500 Anos*, os interessados devem encaminhar seus projetos ao Centro Cultural. Os proponentes devem ser professores ou funcionários da UFMG, preferencialmente diretores de unidade, chefes de departamentos e de centros de pesquisa e coordenadores de colegiados de curso. “Queremos a participação de todos os setores da Universidade. Pretendemos tornar o projeto mais amplo e democrático possível”, diz a diretora do Centro Cultural, Beatriz Dantas, que preside a comissão dos 500 anos do Brasil formada na UFMG.

Maiores informações no Centro Cultural pelos telefones 238-1076/1079.

Reitoria aumenta valor das bolsas de extensão

Equiparação com as bolsas de iniciação científica será garantida com recursos próprios

Marco Antônio Corteleti

Um dos programas de campanha do reitor Sá Barreto, a equiparação das bolsas de extensão às de iniciação científica está virando realidade. A Reitoria concedeu um reajuste de 141% no valor do benefício, o que significa que os R\$ 100 pagos até o ano passado saltarão para R\$ 241 a partir deste ano. Os recursos virão do próprio orçamento da Universidade.

“Essa nova política pretende valorizar todas as áreas acadêmicas, que têm o mesmo valor de formação e capacitação. Com isso, os alunos irão desenvolver projetos em suas áreas de interesse em vez de migrarem para outras só por causa de uma melhor remuneração”, diz a vice-reitora Ana Lúcia Gazzola. Ela cita casos de estudantes que iniciavam um projeto com bolsa de extensão acabavam desistindo porque eram aprovados na iniciação científica.

Critérios

Mais do que um reajuste, a Proex promoveu uma reestruturação nos critérios de alocação das bolsas. Antes, havia apenas a concessão dos benefícios mediante a análise de mérito dos projetos e à quantidade de bolsas disponível. Agora, segundo o pró-reitor de Extensão Edson Correia, o orientador deverá

apresentar uma proposta pedagógica do objeto de estudo, que deverá contemplar a integração ensino-pesquisa-extensão e uma atuação interdisciplinar de alunos e professores.

A Proex também espera oficializar, através da proposta pedagógica, a inclusão de seminários, grupos de estudo, avaliação do aluno e a elaboração de uma monografia durante o desenvolvimento dos projetos. “Com essas mudanças, as bolsas de extensão deixarão de ter apenas mão-de-obra barata para permitir que os alunos realmente aprendam e cresçam cientificamente”, afirma Correia.

Créditos

Os bolsistas também receberão créditos pela participação no projeto, o que será possível através da integração entre extensão e graduação viabilizada

pela flexibilização curricular. A nova política também pretende ampliar a participação dos estudantes nesses projetos. A idéia, segundo o pró-reitor, é que para cada bolsista (monitor) outros cinco estagiários atuem no mesmo trabalho. Esses, no entanto, não serão remunerados: apenas receberão treinamento e créditos para o seu currículo.

A Pró-Reitoria de Extensão (Proex) dispõe atualmente de 347 bolsas, das quais 200 são destinadas a 79 projetos contemplados em dezembro passado. As outras 147 são direcionadas a programas institucionais: Coral Ars Nova; Orquestra da Escola de Música, Coral da Escola de Música e Educação Fundamental de Jovens e Adultos, do Centro Pedagógico. De acordo com Correia, mais 400 bolsas podem sair este mês através de convênio com a Secretaria de Estado da Saúde.

Projetos no Caparaó ganham financiamento externo

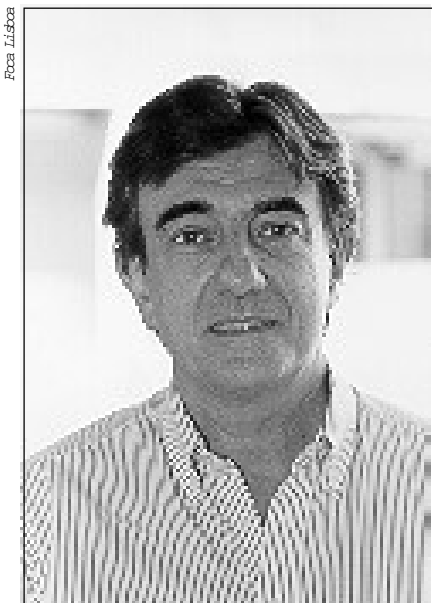
Recursos de US\$ 500 mil serão investidos em programas desenvolvidos pelo Colégio Técnico e outras instituições

Os projetos nas áreas de saúde, meio ambiente, educação e cultura na região da Serra do Caparaó desenvolvidos pelo Colégio Técnico da UFMG deverão ganhar, em breve, um reforço de caixa. A Fundação Kellogg, dos Estados Unidos, vai liberar recursos de US\$ 500 mil para financiar o programa *Educação Ambiental em Caparaó - Proposta de Construção de uma Comunidade de Aprendizagem*. Além do Coltec, também participam do projeto instituições como o Ibama, o Parque Nacional do Caparaó, as prefeituras de Caparaó e Alto Caparaó, o Centro Mineiro de Estudos Epidemiológicos e Ambientais e a Associação Pró-Saúde e Meio Ambiente do Alto Caparaó.

De acordo com o coordenador geral do programa e diretor do Centro Pedagógico, Marcos Nicásio, o convênio com a Kellogg deve ser assinado ainda este mês. A verba deverá ser aplicada em três anos. “Esses recursos chegam em boa hora, pois até hoje sempre tivemos dificuldade para desenvolver nossos projetos na região”, afirma Nicásio.

Segundo o coordenador, cerca de 300 alunos do Coltec e 30 professores universitários, além de funcionários e estudantes da graduação, já participaram do programa, nos últimos 13 anos, capacitando professores, treinando agentes comunitários e de saúde e fazendo estágios na região.

O convênio com a Kellogg, informa Nicásio, também vai ajudar na preservação histórica de monumentos da região. “Vamos transformar antigos imóveis em casas de cultura”, antecipa o diretor.



Edson Correia: novos critérios

Seminário fortalece parceria com a Fiemg

Evento organizado pela CT & IT reforçou integração das áreas acadêmica e industrial

Divulgar aos professores e pesquisadores da UFMG e aos empresários mineiros questões ligadas às vantagens do desenvolvimento de projetos conjuntos entre universidades e empresas. Este foi o objetivo do *Fórum Parceria Universidade/ Empresa*, organizado no último dia 26 pela Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica (CT & IT) e Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), através do Instituto Euvaldo Lodi (IEL). No Fórum também foram debatidos assuntos como a proteção à propriedade industrial e fontes de financiamento para a transferência de tecnologia.

De acordo com o coordenador da CT & IT, José Maciel Rodrigues Júnior, a cooperação entre a UFMG e a Fiemg pretende fortalecer a integração entre os setores acadêmico e industrial e otimizar os esforços na busca do desenvolvimento de Minas Gerais.

“A parceria entre universidade e empresa é a solução para indústria ganhar competitividade num mercado acirrado pela globalização”, diz Maciel, ao lembrar que 90% da pesquisa e tecnologia

brasileira são produzidas nos laboratórios universitários e nos centros de pesquisa. Ele diz que a parceria estimula a qualificação de pesquisadores e profissionais para o mercado de trabalho, além de gerar importantes fontes de conhecimento e de captação de recursos. “Mas ela só vai funcionar se houver políticas governamentais que protejam a propriedade intelectual e financiem parte dos projetos”, alerta o coordenador da CT & IT.

Apenas no ano passado, a Fiemg distribuiu 54 bolsas de pós-graduação e de iniciação científica para as universidades mineiras. Deste total, 43 foram para alunos da UFMG. A entidade pretende criar mais 120 bolsas este ano.

A Fiemg também integra a Rede de Cooperação em Pesquisa juntamente com a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig) e a Financiadora de Estudos e Pesquisas (Finep). Cada instituição destinará R\$ 1 milhão



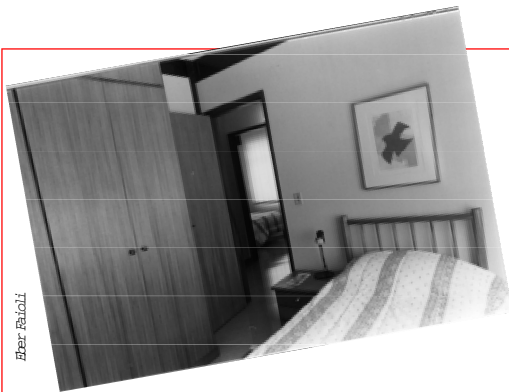
José Maciel: integração estimula a qualificação de profissionais para o mercado

para projetos de tecnologia desenvolvidas apenas por universidades mineiras. Elas participarão de um edital ainda este mês. “No Brasil, só temos investimentos deste porte em Minas Gerais”, afirma a gerente do Instituto Euvaldo Lodi, Maria Celeste Reis Lobo de Vasconcelos.

Formalizada em agosto de 1998, a parceria entre a Fiemg e a UFMG já começa a dar frutos. Estão em andamento dois projetos: um com o Instituto Geociências (IGC) e outro com a Escola de Engenharia. O primeiro diz respeito à montagem de um laboratório de caracterização de rochas ornamentais, que pretende melhorar sua qualidade aumentando seu valor de exportação. Em 98, foram investidos R\$ 90 mil, com previsão de mais R\$ 300 mil em 1999.

Com a Escola de Engenharia, a parceria prevê o desenvolvimento de projetos de meio ambiente em empresas de laticínios, ferro gusa e mineração. O total de recursos é de R\$ 3 milhões.

Paralelamente, em novembro passado, foi assinado um convênio com a Fiat que prevê a realização de vários projetos nas áreas de tecnologia e cultura. Uma das pesquisas em andamento é a do Carro Elétrico, desenvolvido pela Escola de Engenharia.



Elzer Paololi

Moradia para professores visitantes



Fundação Universitária Mendes Pimentel (Fump) está aceitando reservas

para a ocupação, por professores visitantes, de nove vagas em quartos individuais nas moradias do bairro Nova Cachoeirinha. Elas estão distribuídas em três apartamentos, localizados em condomínio na rua Frei Cipriano. Cada imóvel (foto) possui três quartos com sala para dois ambientes, cozinha, área e banheiro.

Recentemente, os apartamentos passaram por reforma, que incluiu pintura, troca de piso e reparos nas instalações elétricas. Os imóveis estão equipados com cama, guarda-roupa, sofá, televisão, geladeira, fogão, utensílios de cozinha e roupas de cama. Um dos quartos de cada apartamento conta com cama de casal. O valor mensal do quarto de solteiro é R\$ 250,00. A diária custa R\$ 25,00. O quarto de casal custa R\$ 350,00 (mensal) e R\$ 35,00 (a diária). Informações na Fump pelo telefone 273-4422 ou fax 224-9029.

Nova sede

A Assessoria de Cooperação Internacional acaba de ganhar sede nova. A ACI agora ocupa as salas 4005 e 4020 do prédio da Reitoria. Com a mudança, sua equipe espera assegurar melhores condições para o desenvolvimento das atividades do setor e para o atendimento da comunidade universitária.

Cuba

O Gabinete do Reitor recebeu da Divisão de Imigração do Ministério das Relações Exteriores um conjunto de normas que devem ser seguidas em casos de concessão de vistos a professores cubanos convidados a exercer atividades de ensino ou pesquisa no Brasil. A íntegra do texto está disponível no setor de Divulgação da Assessoria de Cooperação Internacional. Informações pelo telefone 499-4401 ou pelo correio eletrônico coopint@reitoria.ufmg.br.

Espanha

Até o dia 10 de fevereiro, a ACI recebe inscrições para o Programa de Cooperação Interuniversitária (PCI), responsável pelo intercâmbio entre professores e alunos da UFMG e de diversas universidades da Espanha. Iniciativa conjunta da Universidade e da embaixada espanhola, o PCI proporciona a troca de experiências acadêmicas e culturais entre os dois países. Nesse ano, os universitários da UFMG irão para a terra de Dali no 1º semestre. Os alunos espanhóis chegarão ao Brasil a partir de julho e preencherão vagas em diversos departamentos da Universidade. Maiores informações sobre o PCI pelo telefone 499-4401.

Texas

A Universidade do Texas, em Austin, nos Estados Unidos, está oferecendo dez vagas a estudantes dos cursos de graduação de Letras, Geologia e Engenharias Civil, Elétrica e Mecânica que queiram cumprir dois semestres acadêmicos naquela instituição. As inscrições poderão ser feitas até o dia 22 de fevereiro pelo site <http://delta.cadtec.dees.ufmg.br>. Outras informações pelo telefone 499-4401.

UFMG treina servidores para combater a dengue

Cibelle Bouças

Em um mês, os atuais focos do *Aedes aegypti*, transmissor da dengue poderão ser eliminados. A previsão é do veterinário e agente sanitário da Prefeitura de Belo Horizonte, Jerônimo Avendanha, integrante da equipe que atua no combate aos focos no campus.

Segundo ele, isso será possível graças ao mutirão programado para esta quinta-feira, dia 4, e aos cursos de treinamento que a UFMG e a Prefeitura ofereceram a servidores da área de serviços gerais das unidades encarregados dessa tarefa. Para evitar o aparecimento de novos focos após o mutirão, Avendanha informa que a Prefeitura está desenvolvendo atividades de controle que deverão durar até o fim do ano. O trabalho será reforçado por outros dois mutirões programados para 4 de março e 8 de abril.

A série de treinamentos, iniciada no dia 19 de janeiro, foi encerrada na última segunda-feira, dia 1º de fevereiro, com um curso para os funcionários do

IGC, Coltec e Química. Os servidores receberam informações sobre a doença, os hábitos do mosquito transmissor e os locais onde se reproduz. "Queremos que eles identifiquem facilmente focos em locais onde os agentes da Prefeitura não chegam", explica o agente sanitário.

Avendanha considera importante o treinamento dos funcionários da UFMG, já que o trabalho da Prefeitura de busca e eliminação de focos não vem alcançando os resultados desejados na Universidade. Até agora, informa, os agentes sanitários aplicam o veneno nos focos a cada três meses. No intervalo entre as visitas, o produto se perde no ambiente e compromete seu potencial inseticida, permitindo o desenvolvimento de novas larvas. "É mais fácil eliminar os focos quando o trabalho é mais sistemático", diz. Por isso, acrescenta, a Prefeitura está se preparando para começar a fazer este controle quinzenalmente.



No treinamento, servidores aprenderam a eliminar focos do mosquito transmissor da doença



Prêmio

A Fundação José Pedro de Araújo destinará prêmio de R\$ 15 mil ao pesquisador ou equipe que desenvolver o melhor trabalho científico resultante da descoberta e aproveitamento de recursos terapêuticos da flora brasileira. Podem participar pessoas ou entidades especializadas nesse tipo de pesquisa. Os trabalhos devem ser redigidos em português e apresentados em 5 vias, até 15 de março, na sede social da Fundação (rua Timbiras, 1940, sala 610, Lourdes, Belo Horizonte). Quem preferir enviar pelo correio, deve utilizar um Aviso de Recebimento (AR). Maiores informações sobre o regulamento do concurso pelo telefone 201-3749.

Línguas

Começam em março as aulas dos cursos de línguas clássicas e modernas oferecidos pelo Centro de Extensão da Faculdade de Letras. Eles são voltados para estudantes, funcionários, professores da UFMG e interessados da comunidade externa. As inscrições para o teste de seleção serão na Fundep (prédio da Unidade Administrativa II) de 18 a 25 de fevereiro. Alunos com pouco ou nenhum conhecimento não precisam fazer o teste. A matrícula para alunos antigos vai até 12 de fevereiro e para os iniciantes será de 2 a 5 de março. Informações: telefone 499-5116.

Música

A Escola de Música recebe, entre 8 de fevereiro e 5 de março, inscrições para o curso de especialização em *Educação musical e musicologia brasileira*. São 15 vagas em cada área e as aulas acontecem nos finais de semana. A seleção será feita através de prova de conhecimento específico, análise de currículo e entrevista. O curso terá duração de dois anos e custa R\$ 2.160, valor que poderá ser pago em até dez parcelas. Informações e inscrições na Fundep, Unidade Administrativa II, telefone 499-4220/4254, e-mail eventos@fundep.ufmg.br.

Engenharia Elétrica

Estão abertas as inscrições para os cursos de mestrado e doutorado em Engenharia Elétrica da Escola de Engenharia. As linhas de pesquisa são Controle de processos, Engenharia de computação, Eletrônica de potência, Otimização e projeto assistido por computador, Sistemas de energia elétrica e Engenharia de telecomunicações. As inscrições podem ser feitas até 5 de março no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Engenharia Elétrica, no Pavilhão Central de Aulas, antigo prédio do Icx. Informações pelo telefone 499-5465, e-mail ppgee@novell.cpdee.ufmg.br.

Programa de auditório

Os alunos do 4º período de Radialismo, da Fafich, apresentam nesta quarta, dia 3, um programa de auditório, produzido como atividade da disciplina *Redação para Rádio*, coordenada pelo professor Fábio Martins. A idéia é reviver os famosos programas de rádio, com musicais, performances teatrais e shows de calouros. Na UFMG, os programas de auditório já fizeram escola. Em 1992, outra produção de alunos, o *Elias Sun Shine Show*, fez sucesso entre a comunidade universitária. A apresentação será no auditório Sônia Viegas da Fafich, às 10 horas.



Fapemig

O quadro sobre a origem dos recursos para pesquisa não representa o montante recebido pela UFMG nos anos de 1997 e 1998, conforme noticiou a edição 1216 do BOLETIM em sua página 4, mas os valores gerenciados pela Fundep.

Educação a distância

No artigo *Ensino a distância ganha espaço na UFMG*, escrito pela assessora de Educação a Distância da UFMG, Vera Menezes e publicado na edição 1216 do BOLETIM, o endereço da home page da Faculdade de Medicina foi informado incorretamente. O certo é <http://www.medicina.ufmg.br> e não <http://www.ascd.org/services/library/tech.html>, como saiu no texto.



Arquitetura

Os professores João Nazário Simões Villashi e Juliana Torres de Miranda são os novos coordenadores e subcoordenadores do colegiado de Arquitetura e Urbanismo, da Escola de Arquitetura. Eles substituem os professores José Artur Fiuza Costa e Dalmy Motta Durant. O mandato é de dois anos, contado a partir de 16 de dezembro de 1998.

Émerito

O professor Raul Machado Horta, da Faculdade de Direito, recebeu, no dia 15 de dezembro, o título de professor emérito da Universidade. Vinculado ao departamento de Direito Público, Horta foi professor da UFMG entre 1956 e 1993 e, desde então, está aposentado. Sua principal área de atuação é o Direito Constitucional.

Academia de Ciências

O professor Mário Jorge Dias Carneiro, chefe do departamento de Matemática do Icx, é o 16º pesquisador da UFMG a integrar a Academia Brasileira de Ciências (ABC), formada por 509 cientistas. Ele foi eleito em novembro passado. Professor da Universidade desde 1975, Carneiro dedica-se à pesquisa nas áreas de singularidades de aplicações, bifurcações de sistemas dinâmicos e sistemas dinâmicos lagrangianos. Pós-doutor em Matemática pelo Impa, do Rio de Janeiro, e pela Princeton University, dos Estados Unidos, ele lecionou todas as disciplinas da graduação em matemática oferecidas pelo departamento. Atualmente, é professor do curso de pós-graduação, participa de projetos de ensino e orienta bolsistas e pós-graduandos. Também participa da implantação do curso de Matemática Computacional.

Relatos literários ajudam a entender histeria feminina

Dissertação mostra que conceitos psiquiátricos são insuficientes para compreender a alma da mulher

Maurício Silva Júnior

Essa Freud sozinho não explica. Com base nessa certeza, a psicóloga Maria Madalena Magdabosco resolveu percorrer um novo caminho para entender a causa da histeria feminina. Em vez de se fixar apenas nas teorias psiquiátricas, que reduzem os problemas psicológicos das mulheres à mera patologia, a pesquisadora recorreu a relatos literários femininos e confirmou que conflitos sociais, históricos, culturais e religiosos podem influir no seu comportamento. Seu esforço culminou com a dissertação *Testemunhos narrativos femininos na América Latina: uma articulação interdisciplinar*, defendida, em novembro de 1998, junto ao mestrado em Estudos Literários, da Fale.

“As doenças da alma não podem ser analisadas com simples definições

psiquiátricas”, defende a psicóloga. Com 16 anos de prática clínica, Madalena acostumou-se a receber mulheres deprimidas por desilusão amorosa. Nesse tempo, ela percebeu os “furos” da explicação psiquiátrica, segundo a qual a histeria estaria relacionada à “falta do sexo oposto”. Durante o tratamento, suas clientes descobriram que várias barreiras cotidianas não estão ligadas ao relacionamento com os parceiros. “Foi aí que recorri à antropologia, filosofia e literatura”, conta.

Mergulho

A psicóloga mergulhou na literatura e descobriu que os testemunhos narrativos femininos poderiam servir de matéria-prima para estudo. Nos depoimentos, Madalena identificou a impor-



tância de se compreender o pensamento da mulher dentro de uma realidade sócio-cultural. Um exemplo é o relato da boliviana Domitilia Barros, citado na dissertação. Suas maiores dificuldades diziam respeito à situação de seu país e não a suas “crises históricas”.

A principal análise de Madalena, porém, é feita sobre os relatos da índia guatemalteca Rigoberta Menchu, que, na década de 80, descreveu sua trajetória de luta à etnóloga francesa Elizabeth Burgos. A índia foi opositora ferrenha da ditadura militar da Guatemala. Através de seu relato, Madalena encontrou a chave para as questões que a inquietavam. A psicóloga considerou que a transcrição feita por Elizabeth Burgos não condizia com a realidade vivenciada pela guatemalteca. Nem sempre o que Rigoberta dizia era compreendido claramente pela etnóloga, que jamais enfrentou as arbitrariedades de um regime totalitário. E nesse ponto Madalena relaciona a interpretação dos relatos aos tratamentos psicológicos da atualidade. “Assim como Elizabeth não conseguiu entender alguns sentimentos de Rigoberta, as teorias psiquiátricas são incapazes de traduzir a complexidade da alma feminina”, conclui.

Gênero ganhou expressão nos anos 70

O *Testemunho Narrativo feminino* é um gênero literário que se caracteriza por relatos íntimos de mulheres encontrados em diários e anotações diversas. O gênero ganhou expressão a partir da década de 70, quando artistas passaram a publicar depoimentos de personagens femininas de vários países. Nessa época, alguns relatos chegaram a ganhar o prêmio América da Academia Americana de Letras. “Muitas entrevistadas eram analfabetas e seus relatos só se tornaram públicos graças ao esforço de pesquisadores do mundo inteiro”, conta Madalena. Grande parte dos testemunhos chegou ao Brasil há poucos anos, através da USP.

Boletim Informativo da UFMG

EXPEDIENTE

Reitor: Francisco César de Sá Barreto – Vice-Reitora: Ana Lúcia Almeida Gazzola – Diretor de Divulgação e Comunicação Social: João Bosco Jardim – Edição: Flávio de Almeida (Reg. Prof. 5076/MG) – Projeto e Arte: Rosa Alves / Centro Audiovisual – Diagramação: Rita da Glória Corrêa – Impressão: Imprensa Universitária – Tiragem: 7 mil exemplares – Circulação: semanal – Endereço: Coordenadoria de Comunicação Social *campus* da Pampulha, Av. Antônio Carlos, 6627 – CEP 31270-901, Belo Horizonte, MG – Telefones (031) 499-4186 e 499-4189 – Fax: (031) 499-4188 – End. eletrônico: boletim@reitoria.ufmg.br e home page: <http://www.ufmg.br>. sÉ permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.